

Avaliação da efetividade do uso da terapia comunitária e integrativa na saúde pública**Evaluation of the effectiveness of the use of community and integrative therapy in public health**

DOI:10.34119/bjhrv2n4-100

Recebimento dos originais: 03/06/2019

Aceitação para publicação: 04/07/2019

Jucelei Pascoal Boaretto

Mestranda em Enfermagem da UEL

Coordenadora das PIC's e Consultório na rua da Prefeitura Municipal de Londrina

Rua Polônia, 302 Jardim Adriana II CEP 86.046-110 (RESIDENCIAL)

E-mail: juceleipb@gmail.com

Eleine Aparecida Penha Martins

Doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2006)

Docente associada B da Universidade Estadual de Londrina - PR. Professora do Mestrado em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - PR. Vice-coordenadora e professora da

Residência em Cuidados Intensivos no Adulto da Universidade Estadual de Londrina - PR

Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR, 86038-350

E-mail: eleinemartins@gmail.com

RESUMO

Este estudo realizado por meio da coleta documental em um município do Norte do Paraná, objetivou avaliar o uso da Terapia Comunitária Integrativa dentro das Unidades Básicas de Saúde com os usuários. Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, de análise através da revisão-descritiva, com base nos dados levantados pelos Relatórios Anuais de Gestão, onde constava o número das rodas de Terapia Comunitária e Integrativa, realizadas com os usuários do SUS. Pode-se aferir que esta prática integrativa e complementar, contribuiu substancialmente para o acolhimento e resgate da autoestima das pessoas que participaram, podendo ser considerada uma estratégia de promoção de saúde e prevenção das doenças.

Palavras chaves: Saúde Pública; Participação da Comunidade; Terapias Complementares.**ABSTRACT**

This study, carried out through documentary collection in a municipality in the North of Paraná, aimed to evaluate the use of Integrative Community Therapy within the Basic Health Units with the users. A descriptive, analysis-based review was conducted based on the data collected by the Annual Management Reports, which included the number of Community and Integrative Therapy wheels performed with SUS users. It can be verified that this integrative and complementary practice contributed substantially to the reception and rescue of the self-esteem

of the people who participated, and can be considered a strategy of health promotion and disease prevention.

Keywords: Public Health; Community participation; Complementary Therapies.

1 INTRODUÇÃO

Alguns dos mais tocantes desafios para a realidade brasileira têm sido a migração, o desemprego, a pobreza, os conflitos no campo e nas cidades, as grandes catástrofes agravadas pelas precárias condições de cuidado para com populações e ambiente e o estresse (BARRETO, 2008).

Junto a este cenário evidencia-se também o avanço tecnológico, a competitividade pelo ambiente de trabalho e o acesso a informações rápidas, como fatores causadores das "doenças modernas", tais como: síndrome de Burnout, ansiedade ou transtornos psiquiátricos menores que, ao se inserirem tanto no processo de aprendizagem como no de atuação profissional de forma geral, causam danos materiais e psíquicos (ANDRADE, 2012).

Frente ao desafio da prevenção e promoção da saúde mental, existe o avanço das novas abordagens terapêuticas, por meio da prática de Terapias Integrativas e Complementares (PIC's) que nos permite contemplar os princípios do SUS (Universalidade, Integralidade e Equidade), contanto com o apoio familiar e comunitário (BRASIL, 2012).

Assim, este trabalho buscou avaliar a efetividade do uso da Terapia Comunitária Integrativa – TCI, dentro da Saúde Pública, mais especificamente, dentro dos serviços realizados pelas Unidades Básicas de Saúde de um município do Norte do Paraná.

2 MÉTODO

Coleta de dados tipo documental, considerando os dados compilados no segundo semestre do ano de 2014 e nos anos de 2015, 2016 e primeiro quadrimestre de 2017, pode-se observar que, através da Terapia Comunitária e Integrativa, foram atendidos **10.759 usuários**. Assim, a metodologia utilizada foi de análise através da revisão-descritiva, com base nos dados levantados pelos Relatórios Anuais de Gestão, onde foi colocado, o número das rodas de Terapia Comunitária e Integrativa, realizadas com os usuários do SUS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2014, foram **123** rodas realizadas de TCI, com **1947** participações, em 23 grupos; no ano de 2015, foram **189** rodas com 3628 participações em 30 grupos; em 2016 foram

225 rodas com 4023 participações em 27 grupos e, em 2017, apenas no primeiro quadrimestre, foram 70 rodas com 1161 participações em 8 grupos.

Assim, com os números levantados, pode-se perceber que a efetividade desta Prática Integrativa e Complementar, pode ser comprovada, uma vez que a população passa a participar voluntariamente.

Além destes dados, no relatório também foram colocados os temas levantados em cada sessão de Terapia Comunitária Integrativa, como demonstra a tabelas a seguir, com os dados referentes ao ano de 2017, 2016, 2015 e 2014:

Tabela 1: Número de atividades da Terapia Comunitária com a Comunidade/usuários/servidores. Londrina, 2017

	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Nº DE RODAS	79	63	71	213
Nº PARTICIPAÇÕES	1210	1580	1404	4194
Nº DE GRUPOS (UBS) ATUAANTES	8	8	7	Fechamos o ano com 7 grupos ativos
Locais: Unidades Básicas de Saúde, Prefeitura, Empresas, HZN, DEPEN (Zona Sul), e CAPS III, Caps AD, Centro Pop, Republica, Pão da Vida, UEL, CEBEC,				
Temas trabalhados nos grupos e rodas				
Temas: Stress, Conflitos familiares, Conflitos em geral, Problemas escolares, Violência/Exploração sexual, Dependências Químicas, Depressão por perdas, Problemas no trabalho, Abandono/Rejeição/ Discriminação, Problemas psiquiátricos e ou neurológicos. Rodas Temáticas: Datas Comemorativas, Saúde mental, Idoso, Mulher, do Homem, Criança, Amamentação, (Prevenção): DSTs, Segurança, Segurança no Trânsito, Adesão a Tratamento, Estratégias de convivência, Estratégias Sobrevivência, Receitas				

peçoais para a própria Saúde, Saúde da mulher gestante em situação de Rua, Resignificando Pensamentos (luto, perda de emprego por incapacidade, perda de auxílio INSS, Dependente químico na família, *Alzheimer* em familiares, Medo do novo, Desamparo, Sentimento de ser Invisível, etc), Estratégias pessoais na fase de abstinência, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro azul, Preparando as emoções e a mente para o Natal;

Tabela 2. Número de atividades da Terapia Comunitária com a Comunidade/usuários/servidores. Londrina, 2016

	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestr e	Total
Nº DE RODAS	62	60	103	225
Nº PARTICIPAÇÃO ES	1093	1008	1922	4023
Nº DE GRUPOS (UBS)	08	10	09	27
Locais: Unidades Básicas de Saúde, Policlínica e CAPS III				
Temas trabalhados nos grupos e rodas				
Stress, Conflitos familiares, Conflitos em geral, Problemas escolares, Violência/Exploração sexual, Dependências Químicas, Depressão por perdas, Problemas no trabalho, Abandono/Rejeição/ Discriminação, Problemas psiquiátricos e ou neurológicos				
Datas Comemorativas: Saúde Mental/ Dia das Mães/ Dia dos Pais/ Saúde do Homem/ Saúde da Mulher				

Tabela 3. Número de atividades da Terapia Comunitária com a Comunidade/usuários/servidores. Londrina, 2015

	1º QUADRIMES TRE	2º QUADRIMES TRE	3º QUADRIMES TRE	TOTAL
Nº DE RODAS	50	68	71	189
Nº PARTICIPAÇÕES	899	1309	1420	3628
Nº DE GRUPOS (UBS)	08	10	12	16
Locais: UBSs: Eldorado, Vila Nova, Vivi Xavier, CSU, Marabá, Guaravera, Três Bocas, União da Vitória, Chefe Newton, Aquiles Sthengel, Vila Ricardo, Piza, Carnascialli, Padovani, Parigot, Santiago. (PPA/CAAPSML, Policlínicas e Caps III)				
Temas trabalhados nos grupos e rodas				
Stress, Conflitos familiares, Conflitos em geral, Problemas escolares, Violência/sexual, Dependências Químicas, Depressão por perdas, Problemas no trabalho, Abandono Discriminação, Problemas psiquiátricos e ou neurológicos				

Tabela 4. Número de atividades da Terapia Comunitária com a Comunidade/usuários/servidores. Londrina, 2014

	1º QUADRIMES TRE	2º QUADRIMES TRE	3º QUADRIMES TRE	TOTAL
Nº DE RODAS	36	29	58	123
Nº PARTICIPAÇÕES	538	388	1021	1947
Nº DE GRUPOS (UBS)	08	05	10	23
Locais: UBSs: Leonor, Panissa, Vila Nova, Eldorado, Carnascialli, Ideal, Santiago; Caps: III				
Temas trabalhados nos grupos e rodas				
Stress, Conflitos familiares, Violência/Exploração sexual e Autoestima				

Em todos os anos apresentados, o tema “estresse”, sempre apareceu, seguido de Conflitos Familiares, Violência e outros temas similares. Os participantes aprendem a falar de seus sentimentos num espaço protegido, onde além de serem ouvidos e acolhidos, também acabam por superar suas dificuldades do dia-a-dia.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um instrumento que permite construir redes sociais solidárias de promoção da vida e mobilização dos recursos e das competências dos indivíduos, famílias e comunidades, pois os dados levantados demonstraram que a participação da comunidade envolvida aumentou, mesmo sendo uma prática de

participação voluntária. Além de diminuir a demanda nas Unidades Básicas de Saúde, pois algumas queixas puderam ser resolvidas durante as sessões de Terapia Comunitária Integrativa.

As regras empregadas durante as sessões de Terapia Comunitária Integrativa, dentro da metodologia empregada em cada roda, acabam por criar o hábito de praticá-las em sua própria vida: não julgar, não dar conselho; falar de si mesmo; não contar segredos; usar provérbios e ditados populares; cantar e contar piadas; acabam por criar um espaço acolhedor e aconchegante, onde os participantes buscam sua autonomia e resgate de autoestima, levando a promoção da saúde e prevenção das doenças.

REFERÊNCIAS

01. Andrade, P. S; Cardoso, T. A. O. Prazer e dor na docência: Revisão Bibliográfica sobre a síndrome de Burnout. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012
02. Albuquerque, B. et al. "Avaliação da síndrome de Burnout em profissionais da estratégia saúde da família da capital Paraibana". Psicologia: Reflexão e Crítica, vol 25, n. 3, p. 542
03. BARRETO, A. P. Terapia Comunitária; passo a passo. 3. Ed. Revista e ampliada. Fortaleza, Gráfica LCR, 2008.
04. BRASIL, MS. Secretaria Estadual de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica/MS. Sec.Atenção Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: MS, 2012 – 156p.
05. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p.
06. BRASIL. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS)
em: [http://www.conass.org.br/ci-n-71-publicada-portaria-gm-n-662-que/PORTARIA N° 404](http://www.conass.org.br/ci-n-71-publicada-portaria-gm-n-662-que/PORTARIA%20N%20404),
de 15 de abril de 2016 acesso em 20/05/17 às 12:15

07. BRASIL. Ministério da Saúde. disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2185> acesso em 20/05/2017 às 12:15 Brasília, 2015 | 1.a edição

08. BRASIL. Constituição da Presidência da República Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm acesso em 20/05/2017 às 12:39

09- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

10- Carreiro GSP et al. O processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Família. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan/mar;15(1):146-55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.14084>.

11. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 197/97, de 19 de março de 1997: estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro; 2006 [cited 2006 Oct 20]. Available from: <http://www.portalcofen.gov.br>.

12. Portal Brasil. SUS passa a oferecer mais 14 tratamentos alternativos. <http://www.brasil.gov.br/saude/2017/03/sus-passa-a-oferecer-mais-14-tratamentos-alternativos>. Acesso pelo site em 13.06.17

13. SIMONI, C. et al. As Práticas Integrativas e Complementares no SUS: realidade e desafios após 2 anos de publicação da PNPIC. Revista Brasileira Saúde da Família. Ano IX, Ed. Especial p.70-75, maio 2008. Brasília: Ministério da Saúde. Trimestral. ISSN:1518-2355